

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO PARA O EDIFÍCIO DE DEUS

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

O sacerdócio e a realeza para o edifício de Deus

Leitura bíblica: Zc 6:11-15; Gn 1:26; 1Pe 2:5, 9; Hb 4:16; Ap 22:1

- I. As visões de Zacarias de conforto, consolo e encorajamento são confirmadas pela coroação de Josué, o sumo sacerdote, (tipificando Cristo em Seu sacerdócio), ligado a Zorobabel, o governador de Judá (tipificando Cristo como o renovo de Davi em Sua realeza) – Zc 6:11-15:**
- A. Cristo como o renovo do SENHOR, referindo-se à Sua divindade; *o Renovo do SENHOR* denota que por meio de Sua encarnação, Cristo é um novo desenvolvimento do SENHOR Deus para o Deus Triúno se ramificar em Sua divindade na humanidade; isso é para o aumento e expansão do SENHOR Deus no universo – Is 4:2; 7:14; Mt 1:22-23.
 - B. Cristo também é o Renovo de Davi (tipificado por Zorobabel), referindo-se à Sua humanidade e fidelidade real – Zc 3:8; Jr 23:5.
 - C. Cristo, tipificado em Zacarias 6:11-13 por duas pessoas, Josué e Zorobabel, é o único a exercer as duas funções do sacerdócio e da realeza na administração de Deus para a edificação da igreja como o templo de Deus (cf. 1Co 3:12, 17; 2Co 6:16).
 - D. “E haverá paz perfeita entre os dois” (Zc 6:13b – A21); *entre os dois* significa entre o sacerdócio e a realeza (cf. 1:1; Ez 5:1).
- II. O foco de Hebreus é o Cristo celestial e o ponto principal do Cristo celestial é que Ele é tanto o Sumo Sacerdote quanto o Rei (o Rei de justiça e o Rei de paz), como é tipificado por Melquisedeque – Hb 5:10; 7:1-3, 28; 8:1-2:**
- A. Cristo é não somente o Rei com poder e autoridade, mas também o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque – Hb 2:17; 4:14; 5:6, 10; 6:20; 8:1; 9:11; Sl 110:1-4:
 - 1. O ministério celestial de Cristo em Sua ascensão inclui o Seu reinado e Seu sacerdócio para a edificação da igreja como o templo do SENHOR, o templo de Deus – Hb 7:1-2; Zc 6:13, 15; 1Co 3:16-17.
 - 2. Como o Rei, Cristo tem o cetro para governar a terra e para administrar os nossos assuntos, e como o Sumo Sacerdote, Ele está intercedendo por nós e cuidando do nosso caso perante Deus – Hb 4:14-16; 7:25-26; 9:24; At 5:31; Rm 8:34; Ap 1:12-13.
 - B. Como o Sumo Sacerdote real segundo a ordem de Melquisedeque, Cristo ministra Deus a nós como nosso suprimento para cumprir o propósito eterno de Deus – Hb 7:1-2; 8:1-2; Gn 14:18-20:
 - 1. Em Seu ministério terreno, Cristo era um Sumo Sacerdote segundo a ordem de Arão para eliminar o pecado – Hb 9:14, 26.
 - 2. Então, em Seu ministério celestial, Cristo foi designado Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (5:6, 10), não para oferecer sacrifícios

pelos pecados, mas para ministrar a nós o próprio Deus que foi processado por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, significado pelo pão e vinho (Mt 26:26-28), como nosso suprimento de vida para nos nutrir, refrescar, sustentar, confortar e fortalecer, para que sejamos salvos totalmente (Hb 7:25).

- C. O sacerdócio real de Cristo é para lutar contra os inimigos de Deus para introduzir justiça e paz para que Ele ministre o Deus Triúno processado a nós como nosso suprimento e desfrute diários – Hb 7:1-2; Gn 14:18-20.
- D. O sacerdócio divino de Cristo é para nos salvar totalmente em Sua vida para glorificação de todos os subprodutos da morte, tais como: vaidade, gemidos, suspiros, decadência, servidão, corrupção e escravidão; Seu sacerdócio divino é a ausência da morte e a presença da vida – Hb 7:25, 28; Rm 5:10; 8:19, 21, 23, 30.

III. O sacerdócio e a realeza são para a imagem e o domínio de Deus; o sacerdócio faz com que o homem tenha a imagem de Deus e a realeza faz com que o homem tenha o domínio de Deus para cumprir a intenção original de Deus:

- A. Há dois aspectos principais na criação do homem: imagem e domínio (Gn 1:26); imagem é para expressão de Deus e domínio é para representar de Deus e lidar com Seu inimigo.
- B. O sacerdócio é para a expressão de Deus; os sacerdotes desfrutaram o Senhor e tornam-se Sua expressão, manifestação, morada e habitação (Sua casa espiritual como Seu sacerdócio santo) – 1Pe 2:5:
 - 1. A linha da “imagem” é a linha do sacerdócio, porque somente quando o homem se aproxima de Deus e permite Deus fluir por meio dele, Deus pode expressar Sua imagem.
 - 2. O sacerdócio é para contatar Deus, ser mesclado com Deus e ser transformado e conformado à imagem de Cristo para Sua expressão – 2Co 3:18; Rm 8:28-29.
- C. A realeza é para a autoridade do Senhor, Seu domínio; os reis representam Deus com Sua autoridade para lidar com Seu inimigo – Mt 28:19-20; Rm 16:20:
 - 1. A linha do “domínio” é a linha da realeza, porque um rei recebe autoridade de Deus para reinar por Deus.
 - 2. A realeza é para reinar em vida (por meio da abundância da graça e do reinar interior da graça) sobre Satanás, o pecado e a morte a fim de representar Deus com Seu domínio para o Seu reino – Rm 5:17, 21.
- D. A redenção cumprida por meio do sangue de Cristo “nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai” – Ap 1:5b-6a.
- E. No milênio os vencedores serão sacerdotes, aproximando-se de Deus e de Cristo, e também serão reis, reinando sobre as nações com Cristo – Ap 2:26-27; 20:4, 6.
- F. Os crentes derrotados perderão esse prêmio; no entanto, após serem tratados no milênio, esses derrotados participarão na bênção desse prêmio ao servir a Deus no sacerdócio e representá-Lo na realeza como a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra – Ap 22:3, 5:
 - 1. Quando a Nova Jerusalém é manifestada, a cidade santa é como jaspe (21:11, 18a); jaspe denota a imagem de Deus, porque a aparência de Deus é como o jaspe (4:3); na cidade santa, a água da vida (o Espírito da vida) flui

para encher a cidade com Deus; portanto, a imagem de Deus, a expressão de Deus, é tornada real de maneira plena.

2. Além disso, aqueles que são parte da Nova Jerusalém reinarão como reis e exercerão a autoridade de Deus pela eternidade – Ap 22:5.

IV. O trono e o rio da água da vida em Apocalipse 22:1 falam de Cristo ser tanto Rei quanto Sacerdote:

- A. Segundo a figura da Nova Jerusalém, a autoridade do trono e a comunhão da vida, o fluir da vida (v. 1), são para a edificação da Nova Jerusalém; isso corresponde a Zacarias 6:12-13, que fala das funções do sacerdócio e da realeza convergindo em Josué e Zorobabel, que são tipos do Senhor Jesus, por amor à edificação do templo de Deus:
 1. O rio da água da vida, o fluir da vida, é a comunhão divina que implica ser saturado e permeado com Deus para o Seu sacerdócio real com Sua imagem, Sua expressão – 1Pe 2:5.
 2. O trono de Deus e do Cordeiro é o governo e encabeçamento de Cristo como a corporificação de Deus para o Seu sacerdócio real com Seu domínio, Seu reino – 1Pe 2:9.
- B. Os sacerdotes se aproximam de Deus, entram no Santo dos Santos para tocar o trono de Deus e permitir que Deus como rios de águas vivas flua através deles para outras pessoas (Jo 7:37-39a); o fluir da água da vida do trono em nós e de nós é a única maneira de se edificar a igreja de Deus.
- C. Em Hebreus, Cristo como o Sacerdote leva os crentes ao Santo dos Santos, ou seja, à comunhão com Deus (Hb 2:17; 3:1; 4:14; 5:6; 7:1); em Mateus, Cristo como o Rei é Emanuel, Deus conosco, Aquele que une Deus ao homem e leva a autoridade de Deus ao homem (Mt 1:1, 23; 2:6):
 1. Hebreus fala da edificação de uma cidade (Hb 11:9-10, 16; 12:22), enquanto o Evangelho de Mateus fala da edificação da igreja (Mt 16:18); a edificação da igreja e a edificação da cidade são a mesma coisa.
 2. Cristo é tanto o Sacerdote quanto o Rei para a edificação do edifício de Deus; em Cristo existe a comunhão do sacerdócio e a autoridade da realeza, os quais são para o edifício de Deus; por um lado, Cristo flui a comunhão de vida para nós para a imagem de Deus e, por outro, Ele nos leva a estar sob a autoridade do trono para o domínio de Deus.
- D. Primeira de Pedro 2:9 revela que os redimidos são um “sacerdócio real”; a palavra *real* significa que temos a posição e a autoridade de um rei (o trono), e a palavra *sacerdócio* indica que temos a comunhão da vida (o rio da água da vida).
- E. Todos entre nós devem ser sacerdotes reais (v. 9), alguém que tem o fluir da vida proveniente do trono; em cada um de nós deve haver a expressão tanto do sacerdócio quanto da realeza; a intenção de Deus para o Seu povo é torná-los um reino de sacerdotes (Êx 19:4, 6; Ap 5:10).

V. Segundo Hebreus 4:16, a maneira de ministrar como um sacerdote é simplesmente se chegar ao trono da graça para receber misericórdia e achar graça para socorro em ocasião oportuna:

- A. Devemos comparar Hebreus 4:16 com Apocalipse 22:1, que diz que o rio da água da vida procede do trono de Deus.

- B. Quando nos achegamos para contemplar Deus e contatá-Lo orando em nosso espírito para tocar o Seu trono, experimentamos o Espírito fluindo em nós, através de nós e nos suprindo.
- C. Esse suprimento, esse fluir do Espírito da vida, é o socorro em ocasião oportuna, que é a misericórdia e graça de Deus; misericórdia e graça referem-se a Deus fluir por meio de nós e ser ganho por nós.
- D. Socorro em ocasião oportuna é o Deus vivo, o Deus que flui, entrando em nós e fluindo por meio de nós para nos refrescar, regar e suprir; todas as vezes que, pelo sangue do Senhor (Hb 10:19-20), nos achegamos e tocamos o trono da graça, Deus flui para nos refrescar e regar e experimentamos alegria indizível, não importa quão duras sejam as circunstâncias (1Pe 1:8).
- E. Para os crentes, esse trono é o trono da graça, mas para o inimigo de Deus é o trono da autoridade; o trono da graça está relacionado ao sacerdócio e o trono da autoridade está relacionado à realeza:
 1. Do trono de Deus flui o rio de água da vida para graça (Ap 22:1) e o rio de fogo para julgamento (Dn 7:9-10).
 2. O fluir do rio da água da vida produz a Nova Jerusalém como uma cidade de água, mas o rio do fogo do julgamento de Deus flui para o lago de fogo.
 3. Quando tocamos o trono da graça e permitimos que a água da vida flua por meio de nós, recebemos misericórdia e graça para socorro em ocasião oportuna; então, tocamos o Seu trono de autoridade para que Ele julgue as situações impróprias em nós.
- F. Deus quer que entremos no Santo dos Santos, o nosso espírito, a fim de tocar o trono da graça e permitir que a água da vida flua por meio de nós; esse fluir nos levará à comunhão com Deus e fará com que sejamos edificados em Sua vida para ser a Sua habitação, Sua casa espiritual, Seu sacerdócio santo e real – 1Pe 2:5, 9.

Porções do ministério 1:

O CONTEÚDO DA CIDADE SANTA – UM TRONO E A ÁGUA VIVA

Os capítulos 21 e 22 de Apocalipse apresentam uma figura clara do conteúdo da Nova Jerusalém, a cidade santa. O trono de Deus e do Cordeiro está no centro da cidade; é o pico da cidade. Um rio de água da vida procede do trono e flui por toda a cidade (v. 1). Há uma rua na cidade e o rio está no meio da rua. E deste e daquele lado do rio da vida está a árvore da vida (v. 2). Embora os capítulos 21 e 22 falem sobre muitas coisas, o principal conteúdo é o trono de Deus e do Cordeiro e o rio da água da vida que procede do trono. Todos os outros itens suplementam esses dois itens. Por exemplo, a árvore da vida e a rua seguem o fluir do rio. Até as questões de Deus ser a luz e o Cordeiro ser a lâmpada estão relacionados ao fluir do rio da vida (v.3; Jo 1:4). Sem o fluir do rio da água da vida, não haveria o brilhar da luz. Também, a questão de Deus e o Cordeiro serem o templo está relacionada com o trono (Ap 21:22). Deus e o Cordeiro serem o templo refere-se à presença de Deus e do Cordeiro, e a presença de Deus e do Cordeiro não pode ser separada do trono de Deus e do Cordeiro. Sem o trono de Deus e do Cordeiro, não haveria a presença de Deus e do Cordeiro. Portanto, o principal conteúdo da Nova Jerusalém é o trono de Deus e do Cordeiro e o rio da água da vida que procede do trono.

O TRONO E A ÁGUA QUE FLUI SIGNIFICAM AUTORIDADE E COMUNHÃO

O trono e a água da vida que flui significam autoridade e comunhão. O trono de Deus e do Cordeiro significa autoridade, enquanto o fluir da água da vida significa a comunhão de vida. Deus é Deus, e Ele é o Cordeiro (Jo 1:36). Ele também é vida (11:25). A Nova Jerusalém fala de Cristo, que veio como o Cordeiro de Deus para cumprir redenção por meio de Sua morte e liberar a Sua vida divina. Essa figura começa com o Cordeiro e termina com vida; fala de Cristo vindo como o Cordeiro de Deus com o propósito de fluir a Si mesmo como vida (10:10). Essa figura é um tanto profunda; apresenta a revelação clara na Bíblia por meio de um sinal apresentado com um estilo de escrita simples. Toda a Bíblia mostra que Deus deseja ser recebido por nós e mesclar-Se a nós em Cristo. A fim de tornar esse receber e mesclar possíveis, Deus dispensou a Si mesmo como vida através da morte de Cristo como o Cordeiro (Ap 5:6). Por meio da Sua morte, podemos recebê-Lo como vida. Por isso, Cristo é o Cordeiro e também a vida.

No Evangelho de João e Apocalipse, o apóstolo João apresenta de forma constante o assunto de Cristo ser o Cordeiro e ser vida. O Evangelho de João começa falando de Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). O Evangelho de João também relata as palavras do Senhor com relação à Sua vinda para que tenhamos vida (Jo 10:10). Essa promessa é confirmada pelo falar do Senhor no capítulo 7, quando Ele se levantou e clamou, dizendo: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como di a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (vv. 37-38). João também apresenta um relato único da morte do Senhor, revelando que sangue e água saíram do Seu lado quando Ele foi crucificado (19:34). O sangue é para a redenção e a água significa a transmissão de vida. O sinal da Nova Jerusalém mostra que Deus em Cristo como o Cordeiro flui como vida ao homem. João fala repetidamente do relacionamento entre a água da vida e o Cordeiro (Ap 7:17; 21:6; 22:1). Todos esses versículos falam de Cristo como o Cordeiro sendo morto a fim de liberar a vida divina para que ela possa fluir para o homem. Esse é o aspecto da comunhão.

A COORDENAÇÃO DO TRONO E DA ÁGUA VIVA

Segundo a figura em Apocalipse, o rio da água da vida flui do trono. Isso significa que o fluir da vida, a comunhão da vida, transmite a autoridade do trono. A autoridade do trono está presente onde quer que o rio flua. Autoridade e comunhão, os dois componentes principais da Nova Jerusalém, são coordenados. A autoridade do trono flui para todas as partes da cidade por meio da comunhão da vida; toda a cidade está em comunhão e sob autoridade.

Por um lado, a autoridade do trono está localizada no centro da cidade, e por outro lado, a comunhão do rio da água da vida flui por toda a cidade. Essa figura mostra que o fluir do rio da água da vida leva a autoridade do trono para toda a cidade. Na Nova Jerusalém há não somente autoridade, mas também comunhão; a comunhão está coordenada com a autoridade e a autoridade está mesclada com a comunhão.

Tudo na Nova Jerusalém depende da coordenação da comunhão com a autoridade. A água que os sedentos podem beber está relacionada à coordenação da comunhão com a autoridade; o alimento na cidade, isto é, os frutos da árvore da vida, está relacionado com a coordenação da comunhão com a autoridade. Até mesmo a rua na cidade está relacionada à coordenação da comunhão com a autoridade. Tudo relacionado ao nosso viver, nossos caminhos e nossa experiência da presença de Deus dependem da coordenação entre a comunhão e a autoridade. Sem a coordenação da comunhão com a da autoridade nesta cidade, não haveria alimento, bebida nem rua.

Na igreja hoje, nosso alimento espiritual, nossa bebida espiritual, nosso caminho espiritual e nossa experiência da presença de Deus dependem da coordenação entre a comunhão e

a autoridade. Se existe plena coordenação entre a comunhão e a autoridade em uma igreja local, a igreja será cheia de água viva, de alimento e do caminho de Deus. Não somente haverá água para beber, comida para comer e um caminho para andar, mas também a presença de Deus. Sem essa coordenação da comunhão com a autoridade, não existirá o templo da habitação de Deus e Sua presença não será aparente. O aspecto de Deus ser a luz e Cristo ser a lâmpada para brilhar a glória de Deus também é relacionado à coordenação entre comunhão e autoridade. Sem essa coordenação, não seria possível conhecer Deus como luz e Cristo como a lâmpada. Tudo na Nova Jerusalém depende do trono e do rio da água da vida. Não há carência onde quer que o trono e o rio da água da vida estão presentes.

O RIO E A ÁGUA VIVA PRODUZEM OURO, PÉROLA E PEDRAS PRECIOSAS

A cidade é ouro puro, as portas são pérolas e o fundamento da muralha e a própria muralha são pedras preciosas (Ap 21:18-21). A cidade é edificada com esses três materiais, pois há um fluir de vida com autoridade na cidade. O fluir do rio da água da vida produz ouro, pérolas e pedras preciosas. Isso é claramente visto em Gênesis 2:10-12, que fala de um rio produzindo ouro, bdélio, que é um material parecido com a pérola produzido da resina de uma árvore e ônix, que é uma pedra preciosa. Portanto, sem o fluir da água da vida, não haveria ouro, pérola e pedras preciosas.

Os versículos 8 e 9 falam de Deus pondo o homem no jardim com a árvore da vida. Os versículos de 10 a 14 falam do rio que saiu do Éden em quatro braços, e os versículos 16 e 17 voltam a falar da árvore da vida. Os versículos 10 a 14 são uma palavra inserida com relação ao fluir da água. O significado dessa figura é que quando o homem recebe vida da árvore da vida, a vida flui dentro dele e resulta em ouro, pérola e pedras preciosas. Portanto, para que a igreja seja cheia de ouro, pérola e pedras preciosas, ela deve ter o fluir do rio da água da vida, ou seja, a comunhão da vida. Se não houver o fluir do Espírito de Deus e da vida de Deus em uma igreja local, será difícil para essa igreja produzir muito ouro, pérola ou pedras preciosas. Esses três materiais preciosos só podem resultar do fluir da vida. Se quisermos prestar atenção ao edifício de Deus, devemos prestar atenção ao fluir da vida.

Hoje, o Cordeiro de Deus é muito enfatizado na pregação do cristianismo. Em todos os lugares podemos ouvir as pessoas dizerem: “Eis o Cordeiro de Deus!”. No entanto, é raro ouvir as pessoas falarem do Cordeiro liberar a vida de Deus a fim de recebermos Sua vida e sermos edificados como a igreja. Há pouco falar com relação ao fluir de Sua vida na igreja, e há ainda menos falar com relação ao fluir de vida levando a autoridade do trono e a comunhão da vida para cada membro para que a igreja seja cheia de autoridade e da comunhão da vida. A igreja deve ter a comunhão da vida que vem com a autoridade para que o ouro, pérola e pedras preciosas sejam produzidos para o edifício. Essa é a meta final de Cristo ser o Cordeiro de Deus.

O TRONO E A ÁGUA VIVA FALAM DO SENHOR TER A FUNÇÃO DA REALEZA E DO SACERDÓCIO

Apocalipse 22 é uma figura que relata como os Israelitas redimidos da era do antigo testamento e os santos na era do novo testamento são edificados em uma cidade, a Nova Jerusalém. A Bíblia termina com o trono de Deus e do Cordeiro sendo o centro entre o povo de Deus; esse trono também é o centro de toda a Bíblia.

O rio da água da vida que procede do trono de Deus e do Cordeiro é Cristo como o Cordeiro de Deus que foi morto e liberado como o Espírito em ressurreição, a fim de fluir como vida aos que são redimidos. Cristo é o caminho, a realidade e a vida dos redimidos, assim como Ele é o caminho, a realidade e a vida da Nova Jerusalém. Todos esses itens fluem do trono de Deus e

do Cordeiro, que está no centro da Nova Jerusalém. Como o caminho, a realidade e a vida do povo de Deus, Cristo leva a autoridade de Deus, a autoridade do trono, ao povo de Deus. O trono e a água da vida falam de Cristo ser tanto o Rei quanto o Sacerdote. Ele veio para ser o caminho, a realidade e a vida, para que os redimidos tenham comunhão com Deus e se messem uns com os outros. A água da vida aponta para o aspecto de Cristo como Sacerdote. Ele também traz a autoridade do trono aos redimidos. O trono aponta para o aspecto de Cristo como Rei. A comunhão da vida e a autoridade do trono estão relacionadas às funções do sacerdócio e da realeza, as quais pertencem ao Senhor.

Segundo a figura da Nova Jerusalém, a autoridade do trono e a comunhão da vida são para a edificação da Nova Jerusalém. Isso corresponde a Zacarias 6:12-13, que fala das funções do sacerdócio e da realeza convergindo em Josué, que é um tipo do Senhor Jesus, por amor à edificação do templo de Deus.

No Novo Testamento, o livro de Hebreus trata especificamente com o aspecto de Cristo como Sacerdote. Esse livro mostra que Cristo, como Sacerdote, nos capacita a desfrutar Deus como nosso caminho, nossa realidade, e nossa vida. Ele leva os crentes ao Santo dos Santos, isto é, à comunhão com Deus (Hb 2:17; 3:1; 4:14; 5:6; 7:1). No Novo Testamento, o Evangelho de Mateus trata especificamente do aspecto de Cristo como Rei. Esse livro nos mostra que Cristo é Emanuel, unindo Deus com o homem e levando a autoridade de Deus ao homem (Mt 1:1, 23; 2:6). Embora Hebreus fale de Cristo como Sacerdote e o Evangelho de Mateus fale de Cristo como Rei, ambos falam de edificação. Hebreus fala da edificação de uma cidade (Hb 11:9-10, 16; 12:22), enquanto o Evangelho de Mateus fala da edificação da igreja (Mt 16:18). A edificação da igreja e a edificação da cidade são a mesma coisa.

Cristo é o Sacerdote para o edifício de Deus e Cristo é o Rei para o edifício de Deus. Esses não são dois assuntos diferentes. Embora Hebreus fale de maneira detalhada com relação ao Senhor Jesus como sacerdote, fala do Senhor ser um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que é o rei de Salém (Hb 6:20–7:1). Portanto, o Senhor como sacerdote também é um rei. Da mesma forma, embora o Evangelho de Mateus mostre que Cristo é o Rei, também há uma indicação Dele ser sacerdote. Por exemplo, Ele veio para apascentar o Seu povo, Israel, e para servir (Mt 2:6; 20:28). Esses exemplos falam Dele ser um sacerdote. Em Cristo, há tanto a comunhão do sacerdócio quanto a autoridade da realeza, ambos são para o edifício de Deus.

O Cordeiro de Deus estava com os Israelitas em tipo no Antigo Testamento e em cumprimento com a igreja do Novo Testamento. Com o Cordeiro redentor há o fluir da água da vida para o homem. Ao Cristo fluir a vida de Deus, Ele também leva os redimidos sob o trono de Deus. Por um lado, Ele flui a comunhão da vida para nós, e por outro, ele nos leva para debaixo da autoridade do trono. Ele é o Sacerdote e o Rei. Apocalipse 21 e 22 apresentam essa figura descritiva.

Em princípio, os elementos nessa figura descritiva estavam presentes quando o tabernáculo foi erigido no monte Sinai. O tabernáculo fala de Cristo como centro do povo de Deus. Como o Cordeiro pascal, Ele foi morto para que os Israelitas pudessem ter comunhão com Deus no edifício de Deus. Além disso, Ele trouxe a autoridade de Deus ao homem. Como resultado da edificação do tabernáculo, o povo de Deus teve a comunhão da vida de Deus e a autoridade do trono de Deus. Eles foram capazes de desfrutar tudo o que Deus é e tem e de serem edificados como a habitação de Deus. Portanto, quando os Israelitas edificaram o tabernáculo, este era uma miniatura da Nova Jerusalém. A cidade de Jerusalém, que os Israelitas edificaram na terra de Canaã, também era uma miniatura da Nova Jerusalém. Em Ezequiel 47, o profeta Ezequiel viu um rio fluindo do templo de Deus em Jerusalém, e por onde quer que esse rio

passava, tudo vivia e prosperava (Ez 47:9, 12). O propósito de Deus será cumprido quando a Nova Jerusalém for manifestada no novo céu e nova terra. Todos os elementos na figura do tabernáculo e da figura da Nova Jerusalém apontam para Cristo como vida para o povo de Deus, que os leva sob a autoridade do trono para serem edificados juntos como a habitação de Deus.

OS REDIMIDOS TÊM A FUNÇÃO DA REALEZA E DO SACERDÓCIO

Segundo a Bíblia, além de Cristo, que tem a função da realeza e do sacerdócio, os redimidos também têm as duas funções. Primeira de Pedro 2:9 revela que os redimidos são “sacerdócio real”. A palavra *real* significa que temos a posição e a autoridade de um rei. A palavra *sacerdócio* indica que temos a comunhão da vida. Apocalipse 5:10 fala de Deus nos tornando sacerdotes para reinar na terra. Estamos unidos a Cristo, e temos a função da realeza e do sacerdócio, Assim, somos capazes de satisfazer a necessidade que Deus tem do edifício.

ESTAR ABERTO PARA LIBERAR O ESPÍRITO

Agora que vimos a necessidade do sacerdócio para equilibrar a realeza, isto é, para comunhão equilibrar autoridade, temos de nos abrir para liberar o nosso espírito a fim de que o Espírito da vida flua livremente ente nós. A melhor maneira de nos abirmos e liberarmos o nosso espírito é orar. Uma vez que nos abrimos para orar, o nosso espírito será liberado para suprir outros. Se todos os santos se abrirem para orar e liberar o espírito na reunião, experimentaremos a água viva da vida jorrando e fluindo na reunião e toda a reunião será uma expressão da Nova Jerusalém.

Alguns podem se preocupar com o assunto da nossa oração, mas não devemos nos preocupar com isso. O assunto da nossa oração pode concordar com a nossa situação a qualquer momento. Por exemplo, uma vez que estamos considerando a questão de abrir e liberar o espírito para ter comunhão, podemos pedir ao Senhor que abra o nosso espírito, libere o nosso espírito e os entremescle. Ter um assunto específico não é o aspecto mais importante da nossa oração. O aspecto mais importante é abirmos o nosso espírito de forma genuína e exercitarmos o nosso espírito para orar. Além da nossa boca, precisamos usar o nosso espírito. Temos de liberar o nosso espírito. Se o nosso espírito for liberado, mesmo um assunto que parece insignificante se tornará um assunto muito bom. Por exemplo, alguns irmãos que se reúnem para orar podem não ter um assunto específico, mas só o fato deles se reunirem já é um assunto adequado. Eles podem abrir o seu o espírito e orar: “Senhor, Te agradecemos e louvamos por nos reunir. Pedimos que nos direcione para que Te toquemos nesta reunião. Senhor, faz com que nos abramos a Ti para que nenhum de nós esteja fechado em nosso espírito para que Tu possas operar livremente entre nós”. Esse tipo de oração é muito adequado.

Se nosso espírito está aberto, não há limite para os assuntos da nossa oração. Adorar a Deus pode ser um assunto, dar graças a Deus e louvá-Lo pode ser um assunto e edificação pode ser um assunto, até mesmo o maior assunto. Quando nos reunimos, podemos orar pela edificação. Podemos dizer ao Senhor: “Gostaríamos de ser edificados e gostaríamos que a igreja fosse edificada. Estamos dispostos a fazer parte da edificação. Brilha em nós e mostra-nos o que em nós não se encaixa no edifício. Estamos dispostos a deixar que removas isso. Estamos dispostos a receber o quebrantamento e tratamento da Tua mão”. Todos esses são assuntos possíveis. Portanto, o assunto da nossa oração não é importante. O que é importante é se vamos ou não abrir o nosso espírito. Sempre que nos reunimos com os santos devemos nos abrir.

Quando falamos de nos abrir, podemos pensar que isso significa ser direto com os outros ou até mesmo apontar os seus erros. Não é isso que significa estar aberto. Estar aberto significa

que o nosso espírito é liberado. Sempre que nos reunimos devemos estar abertos para permitir que o Deus Espírito flua a nós e por meio de nós. Se os irmãos e irmãs estiverem abertos em uma reunião e permitirem que o Espírito Santo flua neles e passe por eles livremente, a nossa reunião será cheia de suprimento.

No passado, o nosso problema era que o nosso espírito não estava aberto. Quando íamos a uma reunião o nosso espírito estava fechado. Isso era verdade, não somente nas reuniões envolvendo mensagens, mas até em nossas reuniões de oração e reuniões do partir do pão. Nossa preferência tem sido ser independente, vendo os outros e recebendo alguma bênção deles. Nunca tivemos o pensamento de que cada reunião era uma oportunidade de nos abriremos a Deus e de nos abriremos aos filhos de Deus. Portanto, nas reuniões o nosso espírito estava fechado e o fluir da vida foi cortado sem caminho para fluir. Como resultado, houve uma carência de comida espiritual e água viva na reunião e as pessoas não foram alimentadas, nem regadas. Além disso, houve até mesmo um sentimento de não conseguir prosseguir, porque a presença de Deus não estava conosco.

Essa condição anormal em uma reunião da igreja está relacionada ao fato de que a água da vida não tem caminho para fluir. Nossas reuniões não devem ser como uma pessoa que tem todo tipo de doenças pelo fato de ter um problema de circulação sanguínea. Devemos focar em limpar o caminho para a circulação da comunhão de vida na igreja. Se o rio de água da vida estiver fluindo por meio da igreja, haverá o pão da vida e a água viva da vida; também haverá a presença de Deus e o caminho de Deus. Além disso, esse fluir resultará em ouro, pérola e pedras preciosas, se consumando no edifício de Deus. (*The Priesthood and God's building*, pp. 27-35)